

OS TRÊS PILARES DA HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA EM ANGOLA

Autor: Valeriano Chimuco Kapingala

Mestre em Gestão Hospitalar

Pela Faculdade de Economia Universidade Agostinho Neto

Licenciado em Fisioterapia pela Universidade Privada de Angola (UPRA)

Valerianotchimuco@gmail.com

Resumo

O presente estudo aborda a evolução histórica da Fisioterapia em Angola, destacando três pilares fundamentais que estruturaram a formação, prática clínica e consolidação académica da profissão: a Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Luanda, o Centro de Medicina Física e Reabilitação e a Universidade Privada de Angola (ex-ISPRA). A investigação parte do reconhecimento de práticas terapêuticas tradicionais pré-coloniais, nas quais figuras como a Umbanda desempenhavam funções de cuidado semelhantes à fisioterapia moderna, evidenciando uma base empírica de reabilitação funcional já existente no contexto sociocultural Angolano.

Durante o período colonial, a fisioterapia desenvolveu-se de forma técnica e institucional, sobretudo vinculada aos serviços de medicina física e reabilitação. Após a independência em 1975, fatores como as sequelas da guerra, o aumento de pessoas com deficiência e a prevalência de doenças crónicas impulsionaram significativamente a expansão da área. Posteriormente, com a introdução do ensino superior, a fisioterapia adquiriu estatuto científico e académico, promovendo a formação de profissionais qualificados e a produção de conhecimento local.

A problemática central do estudo reside na escassez de documentação científica sistematizada sobre a história da fisioterapia em Angola, marcada pela dispersão de fontes e predominância de registos informais. Essa lacuna compromete a construção de uma identidade profissional sólida e limita o desenvolvimento académico da área. Assim, o estudo propõe-se a descrever e integrar, de forma estruturada, o contributo dos três pilares históricos, valorizando o seu papel na evolução da profissão.

Conclui-se que a sistematização histórica da fisioterapia em Angola é essencial para a preservação da memória institucional, fortalecimento da investigação científica nacional e apoio à formulação de políticas públicas em saúde. Além disso, contribui para o reconhecimento social da profissão e para a valorização do seu impacto na reabilitação funcional e inclusão social.

Palavras-chave: Fisioterapia em Angola; três pilares; história da fisioterapia; reabilitação.

Abstract

This study examines the historical development of Physiotherapy in Angola, focusing on three fundamental pillars that shaped its technical training, clinical practice, and academic consolidation: the School of Health Technicians of Luanda, the Center for Physical Medicine and Rehabilitation, and the Private University of Angola (former ISPRA). The research acknowledges the existence of pre-colonial traditional therapeutic practices, in which figures such as Umbanda played healing roles analogous to modern physiotherapy, reflecting an early empirical foundation of functional rehabilitation within Angolan society.

During the colonial period, physiotherapy was primarily developed within institutional frameworks of physical medicine and rehabilitation, with a predominantly technical orientation. After independence in 1975, the increasing demand for rehabilitation services—driven by war-related injuries, disability, and chronic diseases—significantly accelerated the profession's expansion. The introduction of higher education later marked a turning point, elevating physiotherapy to a scientific and academic discipline and fostering local knowledge production.

The central problem addressed in this study is the lack of systematic scientific documentation on the history of physiotherapy in Angola, characterized by fragmented records and reliance on oral accounts. This gap hinders a comprehensive understanding of the profession's evolution and weakens its professional identity. Therefore, the study aims to document and integrate the contributions of the three historical pillars in a structured manner.

In conclusion, the systematization of the history of physiotherapy in Angola is essential for preserving institutional memory, strengthening national scientific research, and supporting public health policies. It also contributes to enhancing the professional recognition of physiotherapy and its role in functional rehabilitation and social inclusion.

Keywords: Physiotherapy in Angola; three pillars; history of physiotherapy; rehabilitation .

INTRODUÇÃO

Muito antes da chegada dos portugueses a Angola, já existiam técnicas terapêuticas tradicionais utilizadas no tratamento de diversas patologias, semelhantes ao que hoje conhecemos como fisioterapia. A Umbanda, figura central da medicina tradicional da época, atuava como médico tradicional, tratando doenças como escoliose, tuberculose óssea e dores na coluna.

Os tratamentos eram realizados com ervas específicas de efeito analgésico. A escoliose, classificada como doença de jiba, era tratada por meio de correções manuais: o paciente era colocado deitado de barriga para baixo e pisado nas costas, método que em alguns casos apresentava melhora. O pé torto também era corrigido ainda na infância; a criança permanecia sentada na argila, com o pé fixo durante várias horas, prática semelhante ao uso do gesso na medicina moderna.

Apesar da eficácia e do valor desse conhecimento tradicional, ele foi amplamente descartado com a chegada dos portugueses. Ainda assim, existem regiões conservadoras de Angola que preservam e continuam a praticar essas técnicas.

segundo” Ribas óscar (1989,p.17) Umbanda na liturgia dos Qunbundos ,representam ciência de quimbanda ,arte de curar ,cerimonia ou pratica ritual (efectuadas por quimbanda). ”

Com a chegada dos portugueses e a introdução da formação técnica ocidental, diversos terapeutas tradicionais e massagistas passaram a ser confundidos com fisioterapeutas, o que gerou uma interpretação incorreta do papel e da formação profissional do fisioterapeuta.

O tratamento tradicional era práticas construídas e transmitidas oralmente entre gerações e profundamente enraizadas na cultura e meio , (OMS define medicina tradicional como totalidade de “conhecimentos, habilidades e práticas” usados para manter a saúde e tratar enfermidades) (OMS, 2000,).

A literatura contemporânea sobre medicina tradicional e saúde pública enfatiza a importância de reconhecer, respeitar e integrar o conhecimento local e tradicional nos sistemas de saúde atuais, tanto para promover cuidados mais culturalmente relevantes quanto para fortalecer a justiça epistêmica e a inclusão de práticas que continuam a ser utilizadas e valorizadas pelas comunidades (Boio, 2025; Bindi & Candelise, 2026).

A Fisioterapia em Angola possui um percurso histórico relevante, contudo ainda pouco documentado de forma científica. A ausência de estudos sistematizados sobre a sua evolução compromete a preservação da memória histórica da profissão e limita a valorização académica e social da Fisioterapia no contexto Nacional.

Desde o período colonial, a prática fisioterapêutica esteve associada aos Centro de Medicina Física e Reabilitação, inicialmente com uma formação de carácter técnico. Após a independência Nacional, em 1975, a necessidade de reabilitação de vítimas da guerra, pessoas com deficiência e doentes crónicos impulsionou o desenvolvimento da Fisioterapia no país.

Com o surgimento do Ensino Superior, há cerca de 26 anos, a Fisioterapia alcançou um novo patamar científico e académico, passando a ser leccionada em Instituições Universitárias. Neste processo histórico, destacam-se três pilares fundamentais: a Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Luanda, o Centro de Medicina Física e Reabilitação e a Universidade Privada de Angola, ex. ISPRA instituições que marcaram decisivamente a formação, a prática clínica e a consolidação académica da Fisioterapia em Angola. **Objectivo Geral** Conhecer, descrever e registar cientificamente os três pilares da História da Fisioterapia em Angola, contribuindo para a preservação da memória histórica da profissão.

Apesar da Fisioterapia em Angola apresentar um percurso histórico com várias décadas de existência, verifica-se uma lacuna significativa no que diz respeito à sua documentação científica. Grande parte da história da profissão encontra-se dispersa em arquivos institucionais pouco organizados, relatórios administrativos não publicados e memórias orais de profissionais pioneiros, o que representa um risco real de perda irreversível desse património histórico.

A inexistência de estudos históricos estruturados dificulta a compreensão do processo de desenvolvimento da Fisioterapia no país, tornando difícil analisar as transformações ocorridas desde o período colonial, passando pelo pós-independência, até à consolidação do Ensino Superior. Esta lacuna compromete a construção de uma identidade profissional sólida e limita a valorização académica da Fisioterapia.

Além disso, não existe um estudo que integre, de forma articulada, os três pilares fundamentais da História da Fisioterapia em Angola, o que dificulta a compreensão do papel específico de cada Instituição na formação técnica, na prática clínica e no ensino superior. Assim, o problema central desta pesquisa consiste na ausência de um registo científico sistematizado sobre a História da Fisioterapia em Angola a partir dos seus três pilares fundamentais.

A realização deste pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de preservar a memória histórica da Fisioterapia em Angola. Documentar a história da profissão é essencial para reconhecer o contributo dos profissionais pioneiros e compreender o percurso que permitiu a consolidação da Fisioterapia no sistema Nacional de Saúde.

No âmbito académico, a pesquisa contribuirá para o fortalecimento da produção científica nacional, servindo como referência para estudantes, docentes e investigadores da área da saúde. A sistematização dos dados históricos permitirá reduzir a dependência de literatura estrangeira e promover a valorização do conhecimento produzido em Angola.

Do ponto de vista profissional e institucional, o estudo poderá apoiar a formulação de políticas públicas relacionadas com a formação, regulação e desenvolvimento da Fisioterapia. Além disso, a divulgação da História da Fisioterapia permitirá reforçar o reconhecimento social da profissão e evidenciar a sua importância na reabilitação funcional e na inclusão social das pessoas com deficiência.

Fundamentação Teórica

Criação das ETPS em Angola

Como já foi referido anteriormente, a formação técnica Profissional, foi criada de modos a responder as necessidades em termos de profissionais habilitados para desempenhar algumas atividades que sustentam o bom funcionamento de uma sociedade (Costa, 2012).

A Escola Técnica Profissional de Saúde já existia no período colonial, desde 1967. Após a independência nacional, a 11 de Novembro de 1975, a escola passou a leccionar cursos básicos até 1982, ano em que foi criado o Instituto Médio de Saúde de Luanda (IMS). Em 1999, com o Instituto Médio de Saúde por questões estratégicas foi extinto, reabrindo em 2010 com uma nova designação: Escola Técnica Profissional de Saúde (MINSa, 2011).

O estabelecimento escolar, que, anteriormente, leccionava apenas quatro cursos, conta, agora, com 12: Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Enfermagem, Estomatologia, Farmácia, Fisioterapia, Ortoprotesia, Ortopedia, Nutrição, Dietética, Radiologia e Saúde Regular Ambiental. Durante 11 anos de paralisação do Instituto Médio de Saúde, as suas instalações não ficaram fechadas.

O imóvel recebeu, durante esse período, cursos de promoção e de especialidades dirigidos a técnicos já inseridos no Sistema Nacional de Saúde, de acordo com as políticas baseadas no Plano de Desenvolvimento e de Recursos Humanos do Ministério da Saúde (Costa, 2012).

Costa (2012) afirma que “a Escola Técnica Profissional de Saúde é resultado de um plano de desenvolvimento dos recursos humanos do Ministério da Saúde, instituição que estabeleceu, em parceria com o Ministério da Educação, a reforma do curso de formação de técnicos médios de saúde no país” (p.65). No quadro deste plano, foi estabelecida a criação de cinco escolas profissionalizantes com carácter regional. Em Luanda, foi criada a Escola Técnica Profissional de Saúde, que juntou as duas instituições anteriores, de nível básico e médio. O plano curricular da nova escola foi criado pelo Ministério da Saúde em parceria com instituições de Portugal e do Brasil, (Costa, 2012).

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação foi Inaugurado aos 05 de Outubro de 1970 por sua excelência Doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha governador isto na era colonial (CMFR,2025)

Com a reinauguração do Centro de Medicina Física e de Reabilitação em outubro de 1970 surge a primeira unidade de prestação dos serviços de Fisioterapia em Angola .

Com a reforma do sistema de saúde de Angola foi decretado o centro de Medicina Física e de Reabilitação ,abreviadamente designado por CMFR ,é um estabelecimento público de saúde da rede hospitalar de referencia nacional ,integrando no serviço Nacional de Saúde para prestação de cuidados de prevenção ,diagnostico ,tratamento e reabilitação física e motor de indivíduos que dela careçam . (Angola ,2014)

É autorizado o CREA -Centro de Estudos de Angola ,SARL a abrir o Instituto Superior de Ciências de Saúde Privado de Angola (ISPRA) ,como Instituição do Ensino Superior

,de direito privado ,destinado a formação de técnicos nas áreas das ciências de Saúde ,com sede na Província de Luanda .

O Instituto Superior de Ciências de Saúde Privado de Angola , ministra cursos nas áreas das ciências Farmacêuticas ,de Odontologia ,de Fisioterapia e de Enfermagem ,(Angola ,2000)

Com autorização da primeira Instituição de Formação de Profissionais da Saúde assim a ex.ISPRA hoje Universidade Privada de Angola torna-se na Primeira Instituição a forma Fisioterapeuta em Angola .

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem histórico-descritiva e exploratória, adequada à análise de processos históricos, institucionais e sociais.

Tipo de Estudo

Pesquisa histórica e documental, complementada por técnicas qualitativas, com o objectivo de reconstruir a evolução da Fisioterapia em Angola a partir dos seus três pilares fundamentais.

Fontes de Dados

Serão utilizadas fontes primárias e secundárias, nomeadamente:

- Documentos institucionais da Escola Técnica da Saúde de Luanda;
- Registos do Centro de Medicina Física e Reabilitação;
- Documentos académicos da Universidade Privada de Angola;
- Legislação angolana sobre saúde e educação;
- Publicações científicas nacionais e internacionais;
- Entrevistas semiestruturadas com profissionais pioneiros, quando possível.

Técnicas de Recolha e Análise de Dados

A recolha de dados será realizada através de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo temática, permitindo identificar categorias relacionadas com a formação técnica, a prática clínica e o ensino superior em Fisioterapia.

Considerações Éticas

Serão respeitados os princípios éticos da investigação científica, garantindo o consentimento informado dos participantes, a confidencialidade das informações e a correcta referência das fontes, conforme as normas da APA (7ª edição).

Resultados e Discussão

A Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Luanda afirma-se como um marco histórico incontornável no ensino técnico da área da saúde em Angola, por ter sido a primeira instituição a ministrar formação técnica em Fisioterapia, abrangendo de forma contínua os níveis de Técnico Básico ao Técnico Médio, tal como se mantém até à atualidade. O seu surgimento respondeu diretamente às necessidades reais do sistema nacional de saúde, numa época em que a reabilitação física carecia de profissionais qualificados e estruturados academicamente.

Neste contexto, o Centro de Medicina Física e Reabilitação sempre se destacou como instituição de referência, servindo de base prática, científica e funcional para a formação desses técnicos. Com dados reconhecidos e historicamente aprovados, o Centro assume legitimamente o papel de primogénito no desenvolvimento da Fisioterapia técnica no país, não apenas pela sua anterioridade, mas também pela sua contribuição direta na consolidação de competências profissionais, padronização de práticas e fortalecimento da reabilitação como área essencial da saúde pública.

Assim, a articulação entre a Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Luanda e o Centro de Medicina Física e Reabilitação representa o alicerce fundador da formação

técnica em Fisioterapia em Angola, conferindo-lhes um estatuto pioneiro, legítimo e estruturalmente determinante no percurso histórico desta área.

Tabela Numero 1: Instituições do Ensino Superior e seus Decretos

N.^a	Instituição	Curso	Data de criação	Decreto
1	Ex.ISPRA actualmente UPRA	Fisioterapia	2000	Decreto serie - n.53 -de 15 dezembro de 2000
2	Universidade Jean Piaget de Angola	Fisioterapia	2001	Decreto :N.º44-A\01do conselho de Ministros ,em 06 de Julho de 2001
3	Universidade de Belas	Fisioterapia	2007	Decreto n.º25\07de Maio
4	ISIA	Fisioterapia	2012	Criado pelo Decreto Presidencial Nº 168/12 de 24 de Julho
5	ISPEKA	Fisioterapia	2012	Decreto nº168\12,de 24 de julho

Fonte :Adaptação do Decreto Presidencial ,2026

Considerações Finais

A análise da história da Fisioterapia em Angola evidencia um percurso marcado por três pilares da História significativas, desde práticas terapêuticas tradicionais até à sua consolidação como área científica e académica. A identificação e estudo dos três pilares fundamentais — a formação técnica, a prática clínica institucional e o ensino superior — permitem compreender de forma integrada o desenvolvimento da profissão no país.

Verifica-se que cada um desses pilares desempenhou um papel complementar: a Escola de Formação de Técnicos de Saúde de Luanda contribuiu para a capacitação inicial de recursos humanos; o Centro de Medicina Física e Reabilitação consolidou a prática clínica e a prestação de cuidados especializados; e a Universidade Privada de Angola impulsionou a cientificidade, a investigação e a formação superior. Em conjunto, essas instituições estruturaram as bases da Fisioterapia angolana contemporânea.

Apesar dos avanços, persiste a necessidade de maior sistematização e produção científica sobre a história da profissão, de modo a preservar a memória institucional e fortalecer a identidade profissional. A valorização desses registos históricos constitui um passo essencial para o reconhecimento académico e social da Fisioterapia.

Referencia Bibliográfica

Angola Decreto serie -n.53 -de 15 dezembro de 2000

Angola Decreto :N.º44-A\01do conselho de Ministros ,em 06 de Julho de 2001

Angola Decreto n.º25\07de Maio ,2007

Angola Criado pelo Decreto Presidencial Nº 168/12 de 24 de Julho

Angola Decreto nº168\12,de 24 de julho

Angola ,Decreto Presidencial nº 21\14 de 19 de Agosto

Boio, F. Z. C. (2025). A influência da cultura local nas práticas de cuidado em saúde: Um olhar antropológico sobre o uso simultâneo da medicina tradicional e convencional por pacientes do Huambo. *Lumen et Virtus*. <https://doi.org/10.56238/levv16n53-021>

Bindi, S., & Candelise, L. (Eds.). (2026). Intangible cultural heritage and traditional medical knowledge: Safeguarding healing and medical practices in a globalized world. Routledge.

Costa, A. (2012). Escola Técnica Profissional de Saúde de Luanda Inaugurada. Luanda: Jornal de Angola.

Decreto Ministerial 107/83 – 12/2010. Formação Média de Saúde. Decreto Interministerial 88 – 23/07. Formação Média de Saúde.

Favila E. Marília, Caracterização Organizacional .Das escolas técnicas profissionais de Saúde em Angola : Caso do Estudo á ETPS de Luanda .Evora ,2014

MINSA. (2003). Escolas Técnicas Profissionalizantes da Saúde, Cursos de Promoção em Ciências de Saúde-Planeamento. Luanda: Edições Novembro.

MINSA/ETPs. (2011). Currículo do Curso Básico de Enfermagem. Luanda.

Ribas Óscar , Ilundo .(1989) ,Editores ,LDA

World Health Organization. (2000). General Guidelines for Methodologies on Research and Evaluation of Traditional Medicine. OMS. (citado em Medicine, healing and performance).